

Caderno de Provas

CPOP 18/39 - NS

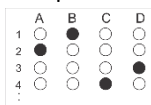
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Edital Nº. 001/2019 – Prefeituras Municipais
de Apodi/RN e Itaú/RN

09 de junho de 2019

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Questões de Didática (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

Os pontos cegos de nosso cérebro e o risco eterno de acidentes

Luciano Melo

O motorista aguarda o momento seguro para conduzir seu carro e atravessar o cruzamento. Olha para os lados que atravessará e, estático, aguarda que outros veículos deixem livre o caminho pela via transversal à sua frente. Enquanto espera, olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre. Finalmente não avista mais nenhum veículo que poderá atrapalhar seu planejado movimento. É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão. Uma motocicleta atinge a traseira de seu veículo.

Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar. Presumo que vários dos leitores já passaram por situação semelhante, mas, caso você seja exceção e acredite que enxergaria a motocicleta, eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso. O filme prova quão difícil é perceber objetos que de repente somem ou aparecem em uma cena.

Nossa condição humana está casada com uma inabilidade de perceber certas mudanças. Claro que notamos muitas alterações à nossa volta, especialmente se olharmos para o ponto alvo da modificação no momento em que ela ocorrerá. Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles. Mas, se desviarmos brevemente nossos olhos da janela, justamente no momento do tombo, é possível que nem notemos a falta do enfeite. O fenômeno se chama cegueira para mudança: nossa incapacidade de visualizar variações do ambiente entre uma olhada e outra.

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o limiar não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo que se estende por todo nosso campo visual. A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são. Não somos capazes de memorizar tudo instantaneamente à nossa volta e nem podemos nos ater a tudo que nos cerca. Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações. Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.

Podemos interpretar que o acidente do exemplo do início do texto se deu porque o motorista convergiu sua atenção às partes centrais da pista, por onde os carros preferencialmente circulam sob velocidade mais ou menos previsível. Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia. As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.

O mundo aqui fora é um caos repleto de acontecimentos, e nossos cérebros têm que coletar e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo e, assim, agirmos em busca da nossa sobrevivência. Mas essas informações são salpicadas, incompletas e mutáveis. Traçar uma linha que contextualize todos esses dados não é simples. Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo. E outro, ao contrário, deveria ser considerado, mas é menosprezado, pois à primeira vista não atendeu a um pressuposto.

Essas interpretações podem provocar outras tragédias além de acidentes de carro.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 20 abr. 2019. (texto adaptado)

01. É propósito principal do texto tematizar

- A) as limitações de percepção dos motoristas.
- B) a displicência dos motoristas no trânsito.
- C) as limitações de percepção do ser humano.
- D) a displicência do ser humano em relação à vida.

02. Em relação ao primeiro parágrafo, é correto afirmar:

- A) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no presente do indicativo.
- B) é predominantemente narrativo, e essa característica é evidenciada por uma sequência de ações estabelecida por verbos no pretérito perfeito.
- C) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no presente do indicativo.
- D) é predominantemente descritivo, e essa característica é evidenciada pela enumeração de ações simultâneas expressas por verbos no pretérito perfeito.

03. A vírgula está indicando trecho com função meramente explicativa em:

- A) “A consciência de nossa percepção não é limitada, mas nossa atenção e nossa memória de curtíssimo prazo são.”
- B) “Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante.”
- C) “Assim que o último carro passou, ficou fácil pressupor que o centro da pista permaneceria vazio por um intervalo de tempo seguro para a travessia.”
- D) “Dimensiona um gradiente entre o que é real e o que se presume, algo que favorece os acidentes de trânsito.”

04. Há elemento coesivo que pode ser substituído, sem prejuízo ao sentido da informação veiculada no texto, por **mas** em:

- A) “Eventualmente, esse jogo mental de ligar pontinhos cria armadilha para nós mesmos, pois por vezes um ponto que deveria ser descartado é inserido em uma lógica apenas por ser chamativo.”
- B) “Nossa introspecção da grandiosidade de nossa experiência visual confronta com nossas limitações perceptivas práticas e cria uma vivência rica, porém efêmera e sujeita a erros de interpretações.”
- C) “Assim, se olharmos fixamente para uma janela cheia de vasos de flores, poderemos assistir à queda de um deles.”
- D) “As laterais da pista, locais em que motocicletas geralmente trafegam, não tiveram a atenção merecida, e a velocidade da moto não estava no padrão esperado.”

05. Há um pronome que se refere ao leitor do texto em:

- A) “Eu tomo a defesa do motorista: ele não viu a moto se aproximar.”
- B) “[...] e reter alguns deles para que possamos compreendê-lo [...]”
- C) “[...] eu o convido a assistir a um vídeo que existe sobre isso.”
- D) “É hora de dirigir, mas, no meio da travessia, ele é surpreendido por uma grave colisão.”

06. No trecho “[...]poderemos assistir à queda de um deles.”, a ocorrência do acento grave é justificada

- A) pela exigência de artigo do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de preposição do termo regido, que é um nome.
- B) pela exigência de preposição do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- C) pela exigência de artigo do termo regente, que é um nome, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um verbo.
- D) pela exigência de preposição do termo regente, que é um verbo, e pela exigência de artigo do termo regido, que é um nome.

07. O gênero discursivo que apresenta a mesma sequência textual dominante no primeiro parágrafo é:

- A) o artigo de opinião.
- B) a resenha.
- C) a notícia.
- D) o requerimento.

08. Considere o trecho:

No mundo real, mudanças são geralmente antecedidas por uma série de movimentos. Se esses movimentos superam um limiar atrativo, vão capturar nossa atenção que focará na alteração considerada dominante. Por sua vez, modificações que não ultrapassam o **limiar** não provocarão divergência da atenção e serão ignoradas.

A expressão que mantém uma relação de antonímia com a palavra em destaque é

- A) limite mínimo.
- B) momento inicial.
- C) momento intermediário.
- D) limite máximo.

09. Considere o período:

Quando abrimos nossos olhos, ficamos com a impressão de termos visão nítida, rica e bem detalhada do mundo **que se estende por todo nosso campo visual**.

Nesse período, os trechos em destaque representam

- A) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função adjetiva.
- B) orações subordinadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adverbial, e, no segundo, uma função substantiva.
- C) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função adverbial.
- D) orações coordenadas em que, no primeiro trecho, tem-se uma função adjetiva, e, no segundo, uma função predicativa.

10. Há um **a** empregado com função de preposição em:

- A) “[...] ele não viu a moto se aproximar”.
- B) “[...] olha de um lado a outro a vigiar a pista quase livre”.
- C) “[...] é possível que nem notemos a falta do enfeite”.
- D) “[...] por um intervalo de tempo seguro para a travessia”.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA – NÍVEL SUPERIOR

11. A didática, cujo objeto é o ensino, dentro de uma proposta mais ampla que é a Educação, possui elementos fundamentais. Dentre eles, destaca-se dois que são protagonistas no processo de ensino e aprendizagem: o professor e o aluno. Além destes, há outro elemento da didática em que o professor organiza as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos em relação a um conteúdo específico, e o aluno, por sua vez, utiliza para se apropriar do conhecimento. Tal elemento didático é:

- A) a disciplina (matéria ou conteúdo).
- B) o contexto da aprendizagem.
- C) as medidas de assistência estudantil.
- D) a estratégia metodológica.

12. A prática escolar tem, atrás de si, condicionantes sociopolíticos que configuram diferentes concepções de homem e de sociedade e, conseqüentemente, diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas etc. Com base na classificação das tendências pedagógicas no contexto da história da educação brasileira, analise o fragmento textual, a seguir:

“A aprendizagem de informações e conceitos é tarefa exclusiva da escola. Os conhecimentos teóricos são apresentados gradativamente às crianças após o ingresso nas instituições formais de ensino. Eles são finitos e determinados. Ao final de um determinado grau de escolarização, a pessoa pode se considerar formada, ou seja, já possui conhecimentos e informações para iniciar em alguma profissão”.

Fonte: KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino presencial e a distância. 5ª Ed. Campinas, SP. Papyrus, 2003. Página 30.

Trata-se de uma descrição que se identifica com a tendência

- A) pedagogia progressista renovada não diretiva.
- B) pedagogia liberal libertadora.
- C) pedagogia liberal tradicional.
- D) pedagogia progressista tecnicista.

13. Considerando os processos formativos devidamente citados no Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei nº. 9.394/96), analise o trecho a seguir:

“[...] é um sistemático e intencional processo de interação com a realidade, através do relacionamento humano baseado no trabalho com o conhecimento e na organização da coletividade, cuja finalidade é colaborar na formação do educando na sua totalidade – consciência, caráter, cidadania – tendo como mediação fundamental o conhecimento que possibilite a emancipação humana.”

Fonte: VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003, 10ª edição, pág.38.

Esse trecho define

- A) avaliação educacional.
- B) tecnologia educacional
- C) educação escolar.
- D) currículo escolar.

14. Para realizar um trabalho pedagógico eficiente, o docente precisa compreender o processo que envolve a avaliação. Dentre o campo semântico da avaliação educacional, destaca-se o sentido e a utilização das técnicas e dos instrumentos de avaliação. A avaliação escolar precisa da utilização de diversas técnicas e instrumentos para obter e selecionar informações (ARREDONDO e DIAGO, 2009). Considerando as definições e a importância das técnicas e dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, é correto afirmar:

- A) O **Portfólio** é uma técnica que visa avaliar execuções ou procedimentos específicos e se apoia na coleta e no armazenamento de informações sobre os objetivos alcançados durante um período de formação ou aprendizagem, mediante a aplicação de vários instrumentos de avaliação. Centra-se na análise do processo seguido até adquirir competências ou aprendizagens e na análise das conseqüências.
- B) O **Relatório escolar** é uma técnica de avaliação. Constitui um documento com atividades escritas e orais desenvolvidas pelo aluno, em forma de narrativa, a fim de expressar um estudo ou uma atividade desenvolvida. Tem por finalidade informar, relatar, fornecer resultados e dados de experiências.
- C) O **conselho de classe** constitui uma técnica de avaliação do aluno, usado com propósito de aprová-lo ou reprová-lo. É relido por meio de reuniões periódicas dos professores de séries diferentes, diretor, supervisor, coordenador, orientador, representante de pais ou alunos, com o fim de classificar os alunos em relação à turma com melhor desempenho e, ao mesmo tempo, analisar o aluno individualmente.
- D) O **questionário** ou **teste** é uma técnica de coleta de dados utilizada nas observações sistematizadas. É um meio para obter informação quantitativa. Quando aplicado, se dirige a grupos de alunos.

15. Com relação à concepção de currículo na vasta literatura educacional, analise a classificação a seguir.

- I- **Currículo tradicional** – currículo abstrato que desenvolve saberes fragmentados, dogmáticos, prontos e acabados. Logo, é desprovido de significado social, não desenvolvendo a consciência crítica do educando. O ensino se define como simples transmissão de conhecimento.
- II- **Currículo tecnicista** – currículo com ênfase na concepção tradicional, intercalando, em momentos estanques, assuntos de contexto social que não se articulam aos demais conteúdos trabalhados. Nessa combinação, o que ocorre é uma pseudo-crítica.
- III- **Currículo crítico** – currículo que desenvolve saberes plurais, inacabados, contextualizados e enriquecidos com uma leitura crítica-construtiva da prática social. Articula a dimensão social e política dos conteúdos curriculares, voltando-se para a formação da consciência crítica.
- IV- **Misto de Tradicional e Crítico** – currículo com ênfase excessiva no planejamento e nos elementos técnicos do processo curricular, especialmente na metodologia e nos recursos técnicos. É uma concepção curricular de natureza instrumental, voltada para a racionalização do ensino e para o uso de meios e técnicas consideradas eficazes.
- V- **Currículo contextualizado** – o conhecimento é tratado de forma integrada ao contexto social provocando aprendizagens significativas e uma relação de reciprocidade entre o educando e o objeto do conhecimento.

Na classificação, estão corretos os itens:

- A) II, IV e V
- B) I, II e IV
- C) III, IV e V
- D) I, III e V

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA –
NÍVEL SUPERIOR**

16. A área da Educação Física passou por intensas transformações no âmbito educacional ao longo da história. E de todas as mudanças, as mais evidentes foram as tendências pedagógicas. Nesse sentido, Ghiraldelli (1998) explica que a Educação Física brasileira apresenta concepções históricas, identificando-as em cinco tendências: Higienista (até 1930), Militarista (de 1930 a 1945), Pedagógica (1945 a 1964) e Competitivista (1964 a 1985). Sobre as tendências pedagógicas no campo da Educação Física é correto afirmar:
- A) **Militarista** – tendência com viés biologicista, que predomina até os dias de hoje nas escolas brasileiras, onde o professor considera os alunos de forma heterogênea e respeita sua individualidade biológica. A Educação Física é encarada como uma área de treinamento e formação para os alunos e objetiva apenas melhorar o condicionamento físico dos jovens
 - B) **Higienista** – tendência que foi influenciada pelos médicos sanitaristas, pelo programa de saúde na escola e equipe da área de saneamento básico. A concepção possuía como preocupação principal os hábitos de higiene, valorizando apenas o desenvolvimento físico, a partir do exercício físico na escola.
 - C) **Pedagógica** – tendência que vai reclamar da sociedade a necessidade de considerar a Educação Física não somente como uma prática capaz de promover saúde ou de disciplinar a juventude, mas de compreender a Educação Física como uma prática eminentemente educativa.
 - D) **Competitivista** – tendência que tem como objetivo fundamental a caracterização da cooperação e competição e da superação individual como valores fundamentais e desejados para uma sociedade moderna. Essa tendência objetiva o aluno que queria competir nos jogos escolares, prezava pelos valores morais e físicos. Esse aluno era respeitado por todos pela sua trajetória de dificuldades vividas nos esportes.
17. A abordagem desenvolvimentista surgiu nos anos 80 e tem como objetivo proporcionar experiências de movimento adequadas ao nível de crescimento e desenvolvimento que os alunos vão alcançando. Darido (2003) destaca uma significativa limitação nesta abordagem, pois esta,
- A) dá pouca importância à influência do contexto sociocultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras.
 - B) deixa em segundo plano os jogos com características competitivas.
 - C) limita-se a um conjunto de atividades de cunho psicomotor.
 - D) tem insuficiente aplicação no cotidiano escolar porque são poucas as aulas de educação física e, conseqüentemente, há limitação na captação de resultados esportivos.

18. Na docência, a avaliação constitui uma tarefa didática e permanente, que deve acompanhar o processo de ensino-aprendizagem. Coll (2000) apresenta a classificação dos conteúdos nas dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, que se apresenta na(s)
- A) avaliação na dimensão atitudinal, em que o professor deve observar e analisar as atitudes e os comportamentos dos alunos, a competição entre os alunos e do aluno com o professor, a prevalência dos meninos sobre as meninas nas atividades de força e velocidade ou o respeito ao menos habilidosos.
 - B) avaliações na dimensão procedimental e atitudinal, que estão diretamente relacionadas ao “saber fazer”, sendo o aluno avaliado pela sua capacidade física e habilidades motoras. O professor deve estar atento aos progressos coletivo e individuais dos alunos, comparando os resultados e o desempenho dos alunos, com colegas em níveis mais avançados de práticas, objetivando a evolução igualitária de todos.
 - C) avaliações conceituais e procedimentais, que devem ser abordadas como prioridades, vislumbrando a formação dos alunos na perspectiva do conhecer e fazer, por ser exigência do mercado do trabalho. A avaliação atitudinal deve ser realizada sempre por meio de autoavaliação e de entrevista individual do professor com cada aluno.
 - D) avaliação na dimensão conceitual, que consiste em observar o uso e a compreensão dos conceitos sobre diversos temas da educação física, em trabalhos de equipe, debates, exposições e, sobretudo, nos diálogos entre os alunos, e entre o professor e os alunos.
19. A abordagem da saúde renovada pode ser desenvolvida no contexto escolar por meio de programas, projetos e nas aulas de Educação Física. Guedes e Guedes (1996) afirmam que essa abordagem tem a proposição de auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados a falta de atividade física. O empenho em práticas educacionais para a saúde pode exercer significativas influências ao abordar os diversos aspectos nos quais os indivíduos estão envolvidos. Sobre as aulas de Educação Física é correto afirmar:
- A) estudos sobre fisiologia humana são a única forma de se conhecer sobre atividade física, exercícios físicos e prescrição, e devem ser abordados como prioridade nas aulas de Educação Física na escola.
 - B) a identificação do nível de aptidão física dos alunos deve ser apresentado e abordado nas aulas pelos professores de Educação física, usando os indicadores como: força muscular, potência, percentual de gordura corporal, frequência cardíaca, estatura, peso, densidade óssea e bioestatística.
 - C) as avaliações antropométricas informam sobre os níveis de aptidão física, constituindo-se meio de acompanhamento do estado de saúde.
 - D) as aulas são suficientes para promover adaptações fisiológicas no organismo, promovendo aderência a um estilo de vida ativo.

20. O lazer faz parte da vida das pessoas na sociedade atual. A falta de espaço nas grandes cidades brasileiras confinou a maioria dos jogos de rua ao pátio da escola ou a aula de Educação Física. Também é crescente a influência da televisão, da mídia em geral e dos brinquedos eletrônicos no repertório de atividades das crianças e adolescentes. É preciso realizar uma reflexão sobre as mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, e como isso influencia nas práticas sociais e culturais dos alunos, e nas ações pedagógicas dos docentes. Nesse sentido, ao abordar o jogo na perspectiva do lazer e qualidade de vida, o professor deve apresentar, nas suas aulas, alternativas e intervenções que priorizem os aspectos: conceitual, procedimental e atitudinal. Nesta perspectiva, é considerada atitude correta:
- A) estimular os alunos a realizar os jogos e outras atividades físicas aprendidas nas aulas com amigos e familiares, fora do período normal de aulas, como finais de semana e nas férias escolares.
 - B) realizar projetos e programas envolvendo os alunos e que só possam acontecer no período do contraturno e dentro da escola. Assim os alunos realizarão as práticas de lazer sentindo-se seguros e protegidos na escola, compreendendo que as praças e parques das cidades são apenas para pessoas da comunidade, adultos ou que estão acompanhadas.
 - C) apresentar alternativas fora do contexto escolar, como praças, parques e clubes como espaços exclusivos para as atividades lazer, fazendo compreender que a escola é apenas local de aula e de práticas educacionais específicas.
 - D) considerar que desenvolver projetos, no contexto escolar, na perspectiva do jogo para o lazer, é apenas um paliativo nas tensões e nos estresses dos alunos, e uma forma de promover relaxamento e descanso e que essas ações, na escola, não têm relação com as atividades de lazer realizadas pelos alunos fora da escola, já que o objetivo não é o aprendizado e sim apenas a prática pela prática.
21. Nas aulas de Educação Física, o professor deve estar comprometido com a qualidade da sua prática pedagógica. Nesse sentido, ele deve reconhecer a importância do jogo como um elemento que tem como proposta oportunizar o desenvolvimento social, cultural, emocional e intelectual dos alunos. Sobre o(s) jogo(s) é correto afirmar que o jogo,
- A) oportuniza o desenvolvimento e a manifestação da criatividade das crianças, utilizando suas potencialidades de maneira integral. E é por meio da criatividade que a criança descobre seu próprio eu.
 - B) pode potencializar a timidez na criança, uma vez que ela necessita comunicar-se com os outros participantes no momento das competições.
 - C) é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, correspondendo a uma exigência básica do organismo, sendo um conteúdo de importância na educação física escolar, no tocante à recreação.
 - D) é toda e qualquer atividade em que exista a figura do jogador (como indivíduo praticante), materiais específicos, espaços pré-definidos e regras que podem ser para ambiente restrito ou livre. É importante que um jogo tenha adversários interagindo e, como resultado final dessa interação, sempre exista um vencedor e um perdedor. No jogo, o empate não é considerado como resultado.

22. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são documentos nacionais de referência que norteiam as instituições educacionais na elaboração de Projeto Político Pedagógico, Currículo escolar, entre outros documentos.

Considerando as determinações e orientações que constam na BNCC e nos PCN, é correto afirmar:

- A) O PCN é um modelo curricular homogêneo e impositivo que não se sobrepõe à competência político-executiva dos Estados e Municípios, à diversidade sociocultural das diferentes regiões do País ou à autonomia de professores e equipes pedagógicas. Esse documento pretende resolver todos os problemas que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no País.
 - B) A BNCC e o currículo são documentos iguais com mesmo objetivo e função. A BNCC é de responsabilidade do governo federal, já o currículo é um documento de responsabilidade das secretarias municipal e estadual. Os dois documentos têm papéis de apontar aquilo que todos os alunos devem desenvolver de maneira que a igualdade educacional permita, também, que as singularidades de cada um sejam consideradas.
 - C) O PCN e o currículo são documentos iguais com mesmo objetivo e aplicação. Os currículos pedagógicos das escolas são criados com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dessa forma, o currículo fica subordinado às diretrizes e orientações dos PCNs. O currículo é um documento de responsabilidade das secretarias municipais e estaduais.
 - D) A BNCC tem por objetivo promover a igualdade educacional. Trata de um documento orientador que aponta o que se espera que os alunos desenvolvam ao longo da Educação Básica. Traz também as habilidades e competências que são consideradas essenciais e que devem ser desenvolvidas nas escolas. Dessa forma, detalha os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser alcançados em cada um dos componentes curriculares.
23. A Educação Física apresenta saberes e conhecimentos a serem trabalhados pelos professores no contexto escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enquanto documentos que orientam o planejamento curricular, apontam os conhecimentos que são específicos da área. São eles:
- A) PCN – saúde, cultura, conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas e expressivas.
 - B) BNCC – brincadeiras e jogos, lutas, danças, esportes, ginásticas e práticas corporais de aventura.
 - C) BNCC – brincadeiras e jogos, lutas, atividades rítmicas e expressivas, esportes e ginásticas.
 - D) PCN – conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, brincadeiras, lutas, ginásticas, meio ambiente e pluralidade cultural.

24. A cultura corporal de movimento aparece no sentido de ser socialmente compartilhada, como prática integradora entre seus participantes. Essa valorização social das práticas corporais de movimento aumentou consideravelmente as pesquisas científicas e filosóficas dos exercícios, das atividades físicas e da motricidade. As práticas corporais fora do meio escolar são muito valorizadas, pois assumem a responsabilidade de formar cidadãos capazes de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento, como os esportes com fim de espetáculo dos meios de comunicação, as atividades de academia, as práticas alternativas. Outro fator importante da Educação Física é integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando um cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, possibilitando-o a usufruir dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e das danças, das ginásticas e práticas de aptidão física.

Neste sentido, o Brasil se mostra com imensas características culturais, muito entremeadas das diversas culturas que compõem o povo brasileiro e que diretamente influenciou o surgimento das inúmeras manifestações como por exemplo,

- A) o jiu jitsu, uma espécie de ginástica nascida nos Estados Unidos e difundida para países como Mongólia, Japão e China.
 - B) a capoeira, genuinamente brasileira e criada pelos escravos africanos trazidos para o país, como forma de expressão de liberdade e comunicação.
 - C) o voleibol, esporte que cresceu muito no nosso país nos últimos anos, mas não consegue seu reconhecimento nunca tendo ganho uma olimpíada.
 - D) o frevo, expressão máxima da cultura pernambucana e que se compõe de ritmos rurais da região sul do país.
25. No método global, os alunos, ao jogar, são obrigados a tomar decisões, e para tomá-las, deverão considerar fatores, como, por exemplo, o adversário, a sua colocação, a colocação do adversário, o posicionamento dos seus companheiros e o que fazer com e sem posse de bola, ou seja, quem joga interage com os imprevistos que somente o jogo propicia. A possível decorrência disso é tornar-se mais inteligente para jogar. Por conseguinte, as habilidades são desenvolvidas num contexto de jogo de forma aberta, vivenciadas num contexto de imprevisibilidade

Considerando que o método global pode potencializar a criatividade, a inteligência de jogo e as tomadas de decisão que são ferramentas fundamentais do modelo de jogo, a alternativa correta se apresenta quando o

- A) método global parte da totalidade do movimento e caracteriza-se pelo aprender jogando, partindo-se dos jogos pré-desportivos (jogos com algumas alterações nas suas regras) para o jogo formal; utiliza-se, inicialmente, de formas de jogo menos complexas cujas regras vão sendo introduzidas aos poucos.
- B) método global permite ao professor trabalhar dentro dos estágios de aprendizagem, individualizando o ensino das habilidades, desta forma, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno. Possibilita o treino motor correto e profundo de todos os elementos da técnica do jogo.
- C) treinamento utilizando o método global considera que quanto menores forem as possibilidades de percepção das situações problema no decorrer de um jogo, menor será também as possibilidades de resolvê-los, devido a uma leitura imprecisa das situações ocorridas.
- D) método global propõe que o aluno haja seguindo as normas já estabelecidas nas regras anteriormente divulgadas, não havendo margem para o imprevisível nas situações de ações técnicas e táticas dos jogos.

26. Na atualidade, pode-se observar diversas discussões sobre as possibilidades de uso dos jogos na Educação Física Escolar. Ele se apresenta como conteúdo a ser ensinado e como estratégia didática de ensino que tende a beneficiar os alunos desde o momento em que iniciam tais atividades, que poderão favorecer numa futura escolha de uma modalidade esportiva. Assim sendo, o ensino do jogo deve ser encarado como uma metodologia de ensino que, por meio das atividades vivenciadas pelos alunos, possibilita diversas experiências importantes e novas aprendizagens aos alunos. O jogo possibilita o resgate da cultura infantil, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente. Estas experiências na iniciação esportiva possibilitam algumas descobertas e adaptações com jogos e brincadeiras já conhecidas, buscando o aprendizado coletivo.

Esse aprendizado está relacionado,

- A) à assimilação dos jogos individuais e coletivos.
- B) à aquisição e apuramento técnico dos jogos.
- C) à aquisição das habilidades básicas e específicas.
- D) ao resgate do entendimento acerca dos jogos.

27. O esporte, como prática social e educacional, projeta-se numa dimensão complexa de fenômenos. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, principalmente no âmbito escolar, pelo seu fator educacional e influenciador no comportamento de nossos alunos. Assim, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente, o esporte “da” escola deve ser pensado em detrimento do esporte “na” escola.

Neste sentido, é correto inferir que no esporte “da” escola,

- A) o interesse é tão somente na vitória na competição, colocando-o como fim em si mesmo, buscando sempre o aprimoramento técnico e tático.
- B) predomina a não apresentação de limites para o ensino dos gestos técnicos nas aulas de Educação Física na escola, pois acredita-se que o aluno deve dominar as diversas técnicas.
- C) a prática esportiva independe de significados, de valores e normas que assegurem o direito à sua realização, deve possibilitar aos alunos o aprendizado técnico.
- D) há o resgate dos valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendendo o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

28. Levando em consideração as características que definem os esportes, a opção que apresenta uma sequência, respectivamente, de: esporte individual, esporte coletivo, esporte individual com interação e esporte coletivo com interação é:

- A) atletismo, remo, peteca e nado sincronizado.
- B) natação, nado sincronizado, judô e voleibol.
- C) ginástica olímpica, nado sincronizado, futsal e basquetebol.
- D) natação, softbol, tênis e futebol.

29. A dança é uma ação representativa da cultura humana. Essa atividade pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da afetividade vivida, do trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, etc. Para o ensino da dança, deve-se levar em consideração o seu aspecto expressivo que se contrapõe com a formalidade técnica em sua execução pedagógica.

Desta forma, em relação ao conteúdo expressivo da dança nas aulas de Educação Física, é correto abordar os seguintes temas:

- A) as ações da vida diária, os estados afetivos, as sensações corporais e o mundo do trabalho e da escola.
- B) comportamento pessoal, formas de expressões, trajetos, volumes, direções e orientações.
- C) harmonia corporal, cadências, estruturas rítmicas e os problemas sócio-políticos atuais.
- D) tensões musculares, relaxamento, alongamentos, os seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral e explosão.

30. A educação inclusiva é de extrema importância no contexto escolar, pois possibilita a socialização de todos nos espaços e atividades escolares. De acordo com Sasaki, citado por Duarte e Aguiar (2005), esse processo vem acontecendo desde a década de 80. Para os autores, é caracterizado como a prática de inclusão de todos, independentemente do seu talento, deficiência, etnia ou cultura. Nas aulas de Educação Física, estes aspectos devem também ser trabalhados. Por isso, o professor antes de fazer as adaptações e criar situações de modo a possibilitar a participação de um aluno deficiente, deve

- A) considerar apenas a participação nas atividades teóricas e não envolver em atividades práticas.
- B) após a avaliação médica, realizar as orientações específicas e encaminhar o aluno a uma clínica, orientando a família sobre suas limitações.
- C) após avaliação e orientação do médico analisar o tipo de deficiência, para se apropriar dos tipos e graus de limitações e observar se requerem procedimentos específicos.
- D) considerar que qualquer participação deste aluno, nas atividades propostas, poderá deixá-lo frustrado.